

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA	7
PREFÁCIO	11
CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS E DE GESTÃO	13
1.1. Resumo histórico da evolução da contabilidade de gestão	14
1.2. Os destinatários da informação e as definições de contabilidade	18
1.3. A incerteza dos contextos e a necessidade de informação	21
1.4. Objectivos da contabilidade de gestão: análise comparada	23
1.5. Contabilidade de gestão: a tomada de decisão e o controlo	25
CAPÍTULO II. OS CUSTOS E A NECESSIDADE DO SEU CÁLCULO	31
2.1. Os conceitos de custo e de objectos ou portadores de custo	32
2.2. As diversas configurações de custos ou níveis de custeio	34
CAPÍTULO III. A CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS PARA DIFERENTES OBJECTIVO	41
3.1. A atribuição dos gastos aos objectos de custo	42
3.2. Custos totais e unitários	45
3.3. Custos reais e custos pré-determinados	45
3.4. O cálculo dos custos para efeito de valorização dos stocks (inventários)	46
3.5. O cálculo dos custos e a tomada de decisões	48
3.6. Variação do custo face ao volume de actividade	50
3.7. O cálculo dos custos para efeito de controlo	57
CAPÍTULO IV. AS COMPONENTES DO CUSTO DE PRODUÇÃO	55
4.1. As matérias	56
4.1.1. Conceitos e classificações	56

4.1.2. O planeamento dos consumos na produção	57
4.1.3. A importância da aplicação do modelo japonês (JIT) à gestão da produção	58
4.2. O trabalho directo de produção (TDP)	59
4.2.1. Conceitos e classificações	59
4.2.2. Determinação e controlo dos tempos de trabalho	61
4.2.3. O custo do trabalho directo de produção (TDP)	62
4.2.4. Contabilização do trabalho directo de produção (TDP)	66
4.3. Os Gastos Gerais de Fabrico (GGF)	66
4.3.1. A identificação no tempo e a atribuição aos objectos de custo dos GGF	67
4.3.2. Critérios para a identificação e atribuição, no tempo, dos GGF	69
CAPÍTULO V. A DIFICULDADE DO CÁLCULO DO CUSTO DE PRODUÇÃO COMPLETO	73
5.1. Definição de centros de análise e de secções	74
5.2. A repartição dos gastos gerais de fabrico (GGF) por centros de custos	75
5.3. Os centros de custos e as secções homogéneas	77
5.4. O modelo de custeio baseado nas actividades (Activity-Based Costing – ABC)	79
CAPÍTULO VI. AS TÉCNICAS DE CUSTEIO E O IMPACTO NOS RESULTADOS	101
6.1. O cálculo do custo de produção e a técnica adoptada	102
6.2. O debate custeio variável vs. custeio por absorção	103
6.3. A técnica de custeio racional e os custos de subactividade	108
6.4. O impacto no resultado da opção custeio variável ou custeio por absorção	113
CAPÍTULO VII. DINÂMICA DA RELAÇÃO CUSTO-VOLUME-RESULTADO	133
7.1. Os pressupostos fundamentais da análise CVR	133
7.2. A análise CVR numa empresa de produção uniforme ou monoprodução	134
7.3. As análises de sensibilidade e a tomada de decisão	139
7.4. A margem de segurança (M_s) e o efeito de alavanca	142
7.5. A extensão da análise do CVR: Caso das empresas de produção múltipla	147

CAPÍTULO VIII. A MEDIDA DA PRODUÇÃO	161
8.1. Quadro conceptual	162
8.1.1. Conceito de produto	162
8.1.2. Conceito de processo produtivo	162
8.1.3. Conceito de sistema produtivo	166
8.2. Os conceitos de medida da produção	169
8.3. A medida da produção efectiva dum produto num segmento do seu processo produtivo	175
CAPÍTULO IX. MÉTODOS DE ACUMULAÇÃO DE CUSTOS E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO	219
9.1. Custos por processos ou fases: método indirecto	220
CAPÍTULO X. PROCESSOS PRODUTIVOS COM INERÊNCIA DE DEFEITUOSOS	287
10.1. Causas da existência e tipos de defeituosos – sua aceitabilidade	287
10.2. Conceitos e classificações de produção	289
10.3. Valorização da produção útil e da produção defeituosa	293
10.4. A gestão da qualidade	301
CAPÍTULO XI. O TRATAMENTO DOS CUSTOS DE UM PROCESSO PRODUTIVO CONJUNTO	321
11.1. Produção disjunta e produção conjunta	322
11.2. Principais características da produção conjunta	324
11.3. Distinção entre co-produtos e subprodutos	326
11.4. A determinação de custos de um processo produtivo conjunto	331
11.5. A repartição dos custos conjuntos: principais métodos	334
11.6. Os subprodutos: procedimentos a adoptar	343
11.7. Os resíduos/desperdícios: procedimentos mais comuns	349
CAPÍTULO XII. A VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO A CUSTOS PREESTABELECIDOS	371
12.1. Quadro conceptual	372
12.2. O custo padrão enquanto ferramenta de gestão – razões para o adoptar	374
12.3. O processo de cálculo (elaboração e revisão) e a construção de fichas do custo padrão	375
12.4. O apuramento ou cálculo dos desvios	379
12.4.1. Os desvio-custo (preço, despesa) e desvio-quantidade	380

ÍNDICE

12.4.2. O desvio em matérias e o desvio em trabalho directo de produção	381
12.5. Uma visão global da análise dos desvios	389
12.6. Potencialidades do custo padrão – valorização, tomadas de decisão e controlo	392
12.7. O registo contabilístico em sistema de custos padrões	394
12.8. O controlo a posteriori e o controlo de gestão	395
BIBLIOGRAFIA	413

